



Relatório Gerencial de Resultados – 4T15

Índice

Mensagem do Presidente	3
Estratégia Corporativa	4
Principais Informações	5
Demonstração Gerencial do Resultado	6
Análise do Resultado Gerencial	8
Margem Financeira Bruta (MFB).....	8
Carteira de Crédito.....	9
Financiamentos de Veículos	10
Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD).....	12
Receitas de Prestação de Serviços.....	14
Despesas de Pessoal	14
Despesas Administrativas	14
Outras Receitas e Despesas Operacionais	15
Resultado Operacional.....	15
Funding e Liquidez	16
Índice de Basileia	17
Ratings	18
Governança Corporativa	19
Anexo 1 - Balanço Patrimonial	20
Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado	21
Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito	22
Glossário	23

São Paulo, 25 de fevereiro de 2016. O Banco Votorantim S.A. (“Banco”) anuncia seus resultados do quarto trimestre (4T15) e exercício de 2015. Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

Mensagem do Presidente

No 4T15, a atividade econômica manteve a trajetória de enfraquecimento observada nos trimestres anteriores e, na nossa visão, o atual cenário desafiador da economia deve perdurar por mais alguns trimestres. Nesse contexto, continuamos fortalecendo a qualidade do nosso balanço e avançando na nossa agenda de crescimento sustentável dos resultados, que possui três pilares:

- Rentabilização dos negócios atuais e novos;
- Aumento da eficiência operacional; e
- Aprofundamento das sinergias com o acionista Banco do Brasil.

Os principais destaques dos resultados do exercício de 2015 foram:

- **Lucro líquido de R\$ 482 milhões**, ante R\$ 502 milhões em 2014. Cabe destacar que no 1T14 foi reconhecido um resultado não operacional líquido de R\$ 89 milhões com a venda de ações decorrentes de incentivos fiscais (FINOR – Fundo de Investimento do Nordeste). Excluindo esse efeito pontual, o LL de 2015 teria crescido 16,7% frente ao de 2014. O lucro líquido do 4T15 somou R\$ 77 milhões, ante R\$ 137 milhões no 3T15 e R\$ 75 milhões no 4T14.
- **Manutenção do conservadorismo no crédito.** O saldo da carteira de crédito ampliada recuou 4,6% nos últimos 12 meses e 1,0% no último trimestre. Essa nossa postura conservadora no crédito, aliada à moderação da demanda e ao aumento da Selic, resultaram na redução da Margem Bruta. Por outro lado, o total de receitas com serviços e venda de seguros somou R\$ 1,2 bilhão em 2015 – estável em relação a 2014.
- **Inadimplência sob controle.** O Inad 90 – inadimplência acima de 90 dias – da carteira gerenciada encerrou Dez.15 em 5,7%, estável em relação a Dez.14. No Atacado, o Inad 90 encerrou Dez.15 em 5,8%, com queda de 0,4 p.p. frente a Dez.14. No Varejo, o Inad 90 encerrou Dez.15 em 5,7%, com aumento de 0,2 p.p. em relação a Dez.14. Vale ressaltar que o Inad 90 da nossa carteira de veículos recuou 0,2 p.p. nos últimos 12 meses, para 5,3%, enquanto o indicador do mercado (SFN) cresceu 0,2 p.p. no mesmo período – reflexo do contínuo aprimoramento dos nossos processos e modelos de concessão de crédito e cobrança.
- **Fortalecimento adicional do nosso balanço.** Embora a inadimplência tenha permanecido sob controle, diante das incertezas da economia, optamos por realizar provisões prudenciais para fortalecer ainda mais a qualidade do nosso balanço. Com isso, o índice de cobertura das operações inadimplentes alcançou 150% ao final de Dez.15, ante 134% em Dez.14. Adicionalmente, vale destacar que as despesas com PDD no Varejo reduziram 19,5% em 2015/2014, e ainda assim o índice de cobertura do Varejo cresceu de 116% para 123% nos últimos 12 meses, reflexo da diminuição da inadimplência da carteira de veículos no período.
- **Gestão efetiva dos custos.** As despesas administrativas e de pessoal apresentaram redução nominal de 3,7% no comparativo 2015/2014, apesar da inflação do período (i.e. IPCA de 10,7% nos últimos 12 meses). Em razão do rígido controle de custos, nosso Índice de Eficiência dos últimos 12 meses segue abaixo do patamar de 40% (Dez.15: 39,5%).

Adicionalmente, mantivemos o conservadorismo na gestão de *funding*, liquidez e capital, fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito. Em Dez.15, os recursos captados por meio de Letras (LF, LCA e LCI) e Cessões de créditos (com coobrigação) para o Banco do Brasil representavam 42% (R\$ 32,9 bilhões) do nosso *funding*, contribuindo para alongar o prazo médio do nosso passivo. Em termos de liquidez, encerramos 2015 com o caixa livre em patamar recorde, mais que suficiente para cobrir integralmente nossas captações com liquidez diária. Com relação a capital, encerramos Dez.15 com índice de Basileia de 15,2% – acima do mínimo regulatório de 11% – e com Capital Nível I de 9,5%, composto integralmente de Capital Principal.

A boa qualidade dos resultados conquistados em 2015 e o contínuo fortalecimento do nosso balanço confirmam o avanço na nossa agenda de crescimento sustentável e nos posicionam para superar os desafios de 2016.

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais e ser reconhecido pela sua orientação de servir clientes e parceiros de forma sustentável, por meio de relacionamentos de longo prazo e alavancando sinergias com o acionista Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios de Banco de Atacado, Gestão de Patrimônio (*Wealth Management*) e Varejo (Financiamento ao Consumo), com objetivos bem definidos.

Negócios de Banco de Atacado (CIB)

Posicionado entre os líderes de mercado no crédito a grandes empresas, o segmento Corporate & Investment Banking (CIB) vem buscando ampliar sua relevância junto a empresas com faturamento anual superior a R\$ 200 milhões por meio do fortalecimento da sua plataforma de serviços e produtos de alto valor agregado e baixo consumo de capital – produtos estruturados, derivativos (*hedge*), câmbio, serviços de banco de investimento e distribuição local e internacional (Nova Iorque e Londres). Por meio de relacionamentos com visão de longo prazo, atendimento ágil e com conhecimento setorial, o Banco oferece soluções financeiras integradas, adequadas às necessidades dos seus clientes.

Importante notar que no final de 2013 o Banco revisou sua estratégia de atuação no segmento de médias empresas. O segmento BV Empresas, que atendia empresas de médio porte, foi incorporado pelo CIB. Adicionalmente, o Banco decidiu reduzir gradualmente sua exposição a empresas com faturamento anual inferior a R\$ 200 milhões, também conhecido por “lower middle market”, que ao final de Dez.15 representavam cerca de R\$ 0,4 bilhão da carteira de crédito ampliada (comparado a R\$ 3 bilhões em Dez.13).

Negócios de *Wealth Management* (VWM&S)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes, por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e. Assets sem estrutura de rede de agências) e vem ampliando sua parceria com o BB na estruturação, gestão, administração e distribuição de fundos de investimento; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

- **Financiamento de veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira (empresa controlada do Banco Votorantim), que opera como extensão do BB no financiamento de veículos fora da sua rede de agências. A BV Financeira concentra sua atuação em veículos leves usados (revendas multimarcas), em que possui histórico de liderança de mercado e reconhecida competência.
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco nas modalidades INSS (refinanciamento da carteira) e Privado (crescimento da carteira).
- **Outros negócios:** crescer de forma orgânica em negócios sinérgicos, ampliando, por exemplo, as receitas com cartões de crédito e corretagem de seguros (e.g.: auto e prestamista). Adicionalmente, o Banco continuará a explorar oportunidades de novos negócios em parceria com o acionista BB, alavancando sua competência na originação de ativos e na gestão de correspondentes bancários.

Ao longo dos próximos trimestres, o Banco continuará avançando na implantação do seu plano estratégico, baseado em três pilares principais: rentabilização dos negócios atuais e novos, aumento da eficiência operacional, e aprofundamento das sinergias com o Banco do Brasil.

Principais Informações

	4T14	3T15	4T15	2014	2015	Variação 4T15/3T15 2015/2014	
RESULTADOS (R\$ Milhões)							
Margem financeira bruta (a)	1.222	1.134	1.098	5.114	4.702	-3,2%	-8,1%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(505)	(1.075)	(453)	(2.193)	(2.394)	-57,8%	9,2%
Margem financeira líquida (a - b)	717	59	645	2.921	2.308	-	-21,0%
Receita de prestação de serviços	276	232	266	975	961	14,5%	-1,4%
Despesas administrativas e de pessoal	(619)	(561)	(607)	(2.430)	(2.339)	8,2%	-3,7%
Resultado operacional	29	(496)	102	457	32	-	-93,0%
Lucro líquido (Prejuízo)	75	137	77	502	482	-43,8%	-4,1%

INDICADORES GERENCIAIS (%)

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	4,0	7,2	4,0	6,7	6,2	-3,2 p.p.	-0,5 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	0,3	0,5	0,3	0,5	0,5	-0,2 p.p.	0,0 p.p.
Net Interest Margin ³ (NIM)	5,6	4,8	4,6	5,5	4,9	-0,2 p.p.	-0,6 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁴	36,7	39,5	39,5	36,7	39,5	0,0 p.p.	2,8 p.p.
Índice de Basileia	15,0	14,4	15,2	15,0	15,2	0,8 p.p.	0,2 p.p.
Capital Nível I	9,5	9,0	9,5	9,5	9,5	0,5 p.p.	0,0 p.p.

INDICADORES MACROECONÔMICOS⁵

CDI - taxa acumulada no período (%)	2,8	3,4	3,4	10,8	13,2	0,0 p.p.	2,4 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	11,75	14,25	14,25	11,75	14,25	0,0 p.p.	2,5 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	1,7	1,4	2,8	6,4	10,7	1,4 p.p.	4,3 p.p.
Dólar - final (R\$)	2,66	3,97	3,90	2,66	3,90	-1,7%	47,0%
Risco País - EMBI (pontos)	259	447	517	259	517	70	258

	Dez14	Set15	Dez15	Variação Dez15/Set15 Dez15/Dez14	
--	-------	-------	-------	-------------------------------------	--

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)

Total de ativos	98.682	110.313	110.221	-0,1%	11,7%
Carteira de crédito classificada	53.473	51.114	50.984	-0,3%	-4,7%
Segmento Atacado	17.509	16.959	17.377	2,5%	-0,7%
Segmento Varejo	35.964	34.155	33.606	-1,6%	-6,6%
Avais e fianças	9.927	9.561	9.468	-1,0%	-4,6%
Carteira de crédito ampliada	68.689	66.174	65.526	-1,0%	-4,6%
Recursos captados	72.267	74.203	77.953	5,1%	7,9%
Patrimônio líquido	7.554	7.791	7.617	-2,2%	0,8%
Patrimônio de Referência	11.276	10.866	10.742	-1,1%	-4,7%

INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA⁶ (%)

Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	5,7	5,3	5,7	0,4 p.p.	0,0 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	134	163	150	-13,0 p.p.	16,0 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira D - H	73,7	83,0	76,1	-6,9 p.p.	2,4 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	7,7	8,6	8,6	0,0 p.p.	0,9 p.p.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Recursos geridos ⁷ (R\$ Milhões)	40.551	46.577	47.418	1,8%	16,9%
---	--------	--------	--------	------	-------

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado exponencialmente.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen).

7. Inclui fundos *onshore* (critério ANBIMA) e recursos de clientes private (renda fixa, renda variável e fundos *offshore*).

Demonstração Gerencial do Resultado

Com o objetivo de permitir melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Banco e do desempenho dos seus negócios, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, que são contabilizadas em “Receitas com Operações de Crédito” e que foram realocadas para “Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa”;
- Despesas com características de provisões de crédito contabilizadas em “Outras Receitas (Despesas) Operacionais”, como as provisões de crédito para carteiras (*off-balance*) cedidas com coobrigação antes da entrada em vigor da Resolução 3.533, que foram realocadas para “Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa”; e
- Variações cambiais de investimentos no exterior, que são contabilizadas em “Outras Receitas (Despesas) Operacionais” e que foram realocadas para “Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos”, bem como os efeitos fiscais e tributários do *hedge* destes investimentos, que são contabilizados em “Despesas Tributárias” (PIS e Cofins) e “Imposto de Renda e Contribuição Social”, e que também foram realocados para “Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos”.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em reais. A gestão de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto dos efeitos fiscais associados.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 3T15 e 4T15

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	3T15		3T15 Gerencial	4T15		4T15 Gerencial
	Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes	
Receitas da Intermediação Financeira	6.487	408	6.894	4.266	(271)	3.996
Operações de Crédito ¹	3.721	(170)	3.552	2.694	(197)	2.497
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	12	-	12	12	-	12
Resultado de Operações com TVM	1.305	-	1.305	1.388	-	1.388
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	1.157	577	1.734	192	(73)	119
Resultado de Operações de Câmbio	292	-	292	(20)	-	(20)
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	-	-	-	-
Despesa da Intermediação Financeira	(5.760)	-	(5.760)	(2.898)	-	(2.898)
Operações de Captação no Mercado	(3.890)	-	(3.890)	(2.122)	-	(2.122)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(1.077)	-	(1.077)	9	-	9
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(793)	-	(793)	(785)	-	(785)
Margem Financeira Bruta	727	408	1.134	1.369	(271)	1.098
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.214)	139	(1.075)	(644)	191	(453)
Margem Financeira Líquida	(487)	546	59	724	(79)	645
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(254)	(301)	(555)	(575)	31	(543)
Receitas de Prestação de Serviços	232	-	232	266	-	266
Despesas de Pessoal e Administrativas	(561)	-	(561)	(607)	-	(607)
Despesas Tributárias	(99)	(3)	(102)	(89)	1	(88)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	39	-	39	40	-	40
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	134	(298)	(163)	(184)	31	(153)
Resultado Operacional	(742)	246	(496)	150	(48)	102
Resultado Não Operacional	(9)	-	(9)	(2)	-	(2)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(751)	246	(505)	148	(48)	100
Imposto de Renda e Contribuição Social	921	(246)	675	(31)	48	17
Participações nos Lucros e Resultados	(33)	-	(33)	(40)	-	(40)
Lucro (Prejuízo) Líquido	137	-	137	77	-	77

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 2014 e 2015

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2014 Contábil	Ajustes	2014 Gerencial	2015 Contábil	Ajustes	2015 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	15.722	(503)	15.218	19.820	77	19.898
Operações de Crédito ¹	11.484	(644)	10.840	12.386	(684)	11.703
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	127	-	127	65	-	65
Resultado de Operações com TVM	3.634	-	3.634	5.007	-	5.007
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	310	141	451	1.853	761	2.614
Resultado de Operações de Câmbio	165	-	165	508	-	508
Resultado das Aplicações Compulsórias	0	-	0	-	-	-
Despesa da Intermediação Financeira	(10.104)	-	(10.104)	(15.203)	7	(15.196)
Operações de Captação no Mercado	(7.249)	-	(7.249)	(10.734)	-	(10.734)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(372)	-	(372)	(1.441)	-	(1.441)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(2.484)	-	(2.484)	(3.028)	7	(3.020)
Margem Financeira Bruta	5.617	(503)	5.114	4.617	85	4.702
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.852)	659	(2.193)	(3.061)	667	(2.394)
Margem Financeira Líquida	2.765	156	2.921	1.556	752	2.308
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.324)	(140)	(2.464)	(1.800)	(476)	(2.276)
Receitas de Prestação de Serviços	975	-	975	961	-	961
Despesas de Pessoal e Administrativas	(2.430)	-	(2.430)	(2.339)	-	(2.339)
Despesas Tributárias	(440)	(2)	(442)	(402)	(15)	(417)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	148	-	148	156	-	156
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(577)	(138)	(714)	(177)	(461)	(637)
Resultado Operacional	441	16	457	(244)	276	32
Resultado Não Operacional	106	-	106	(29)	-	(29)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	547	16	563	(273)	276	3
Imposto de Renda e Contribuição Social	145	(16)	129	936	(276)	660
Participações nos Lucros e Resultados	(190)	-	(190)	(181)	-	(181)
Lucro (Prejuízo) Líquido	502	-	502	482	-	482

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Análise do Resultado Gerencial

Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB somou R\$ 1.098 milhões no 4T15, apresentando recuo de 3,2% em relação ao 3T15, reflexo da manutenção da postura conservadora no crédito e da moderação da demanda. No comparativo 2015/2014, a MFB apresentou redução de 8,1% em razão tanto da retração de 4,6% na carteira de crédito ampliada, quanto do aumento na taxa Selic. Esta redução na carteira reflete não só o conservadorismo no crédito, como também o foco em rentabilizar os ativos e ampliar as receitas de serviços.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (MFB) (R\$ Milhões)	4T14	3T15	4T15	2014	2015	Variação (%)	
						4T15/3T15	2015/2014
Receitas da Intermediação Financeira	4.216	6.894	3.996	15.218	19.898	(42,0)	30,7
Total Operações de Crédito	2.793	3.552	2.497	10.840	11.703	(29,7)	8,0
Operações de Crédito	1.839	2.461	1.429	7.235	7.563	(41,9)	4,5
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros ¹	954	1.091	1.068	3.605	4.139	(2,0)	14,8
Operações de Arrendamento Mercantil	25	12	12	127	65	0,9	(48,6)
Resultado de Operações com TVM	985	1.305	1.388	3.634	5.007	6,4	37,8
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	313	1.734	119	451	2.614	(93,1)	-
Resultado de Operações de Câmbio	100	292	(20)	165	508	-	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	-	0	-	-	(100,0)
Despesa da Intermediação Financeira	(2.995)	(5.760)	(2.898)	(10.104)	(15.196)	(49,7)	50,4
Operações de Captação no Mercado	(2.145)	(3.890)	(2.122)	(7.249)	(10.734)	(45,5)	48,1
Operações de Empréstimos e Repasses	(155)	(1.077)	9	(372)	(1.441)	-	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(695)	(793)	(785)	(2.484)	(3.020)	(1,0)	21,6
Margem Financeira Bruta (MFB)	1.222	1.134	1.098	5.114	4.702	(3,2)	(8,1)

¹ Receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação no âmbito da Res. 3.533.

Como parte da estratégia de gestão do risco de mercado, o Banco utiliza regularmente derivativos para proteger (*hedge*) a MFB de flutuações nos valores de mercado de exposições detidas. Em outras palavras, o impacto produzido por variações das taxas de juros, paridades cambiais e índices é em grande parte compensado por meio do uso de derivativos.

As receitas da intermediação financeira reduziram 42,0% (R\$ 2.898 milhões) em relação ao 3T15, impactadas principalmente pela redução no resultado com operações de crédito e com instrumentos financeiros derivativos. A redução no resultado com operações de crédito é explicada, principalmente, pelo impacto da variação cambial nas operações de Notas de Crédito à Exportação (NCE), que é em grande parte compensado pelo uso de derivativos. Vale ressaltar que as receitas da intermediação financeira do 3T15 foram impactadas positivamente pela elevada depreciação do Real frente ao Dólar naquele trimestre (i.e. Dólar encerrou Dez.15 cotado a R\$ 3,90, ante R\$ 3,97 em Set.15 e R\$ 3,10 em Jun.15).

No comparativo 2015/2014, as receitas da intermediação financeira cresceram 30,7% (R\$ 4.679 milhões), impulsionadas principalmente pela variação positiva no resultado com instrumentos financeiros derivativos, reflexo da apreciação do Dólar frente ao Real, e pelo aumento no total das receitas com títulos e valores mobiliários (TVM).

Importante observar que o Banco realiza, periodicamente, operações de cessão de créditos (com coobrigação) junto ao acionista BB. Essas operações são realizadas no âmbito da Resolução 3.533 e, portanto, não impactam o resultado do Banco no ato da cessão, mas fazem parte da sua estratégia de *funding*. No entanto, quando um contrato é cedido com coobrigação, as receitas do mesmo passam a ser reconhecidas contabilmente na linha "Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros", ao invés de "Operações de Crédito". Por isso, para permitir um melhor entendimento do desempenho efetivo da carteira de crédito, essas receitas foram agrupadas em "Total Operações de Crédito" na tabela anterior.

As despesas de intermediação financeira, por sua vez, reduziram 49,7% no comparativo 4T15/3T15. Essa redução também é explicada, principalmente, pela elevada depreciação do Real frente ao Dólar no 3T15, que elevou a despesa de intermediação financeira naquele trimestre. Como mencionado anteriormente, o uso de derivativos para proteger a margem compensou em grande parte essa elevação de despesas. No comparativo 2015/2014, as despesas de intermediação financeira cresceram 50,4%, influenciadas pela variação cambial e também pelo aumento da taxa Selic (Dez.15: 14,25% a.a.; Dez.14: 11,75% a.a.).

Como parte da estratégia de alongamento do prazo médio de recursos captados e redução do seu custo, no 4T15 o Banco captou R\$ 1,9 bilhão (R\$ 1,5 bilhão no 3T15) por meio da cessão ao BB (com coobrigação) de R\$ 1,7 bilhão em ativos de crédito do negócio de Varejo, contribuindo assim para manter o nível de caixa livre do Banco prudencialmente elevado.

A taxa média anualizada da margem financeira (*Net Interest Margin* – NIM) foi de 4,6% a.a. no 4T15, ante 4,8% a.a. no 3T15. Esta retração de 0,2 p.p. é justificada pela combinação de redução de 3,2% na MFB e crescimento de 2,2% no saldo médio dos ativos rentáveis – este em grande parte devido à apreciação do Dólar. No comparativo 2015/2014, a NIM registrou redução de 0,6 p.p., também em razão da retração da MFB e do crescimento dos ativos médios rentáveis.

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)	4T14	3T15	4T15	2014	2015	Variação (%)	
						4T15/3T15	2015/2014
Margem Financeira Bruta (A)	1.222	1.134	1.098	5.114	4.702	(3,2)	(8,1)
Ativos Rentáveis Médios (B)	89.774	95.883	98.020	92.222	95.350	2,2	3,4
Compulsório	52	36	24	71	38	(33,2)	(46,9)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	9.295	17.199	16.689	9.774	14.740	(3,0)	50,8
Títulos e Valores Mobiliários	27.046	27.210	30.258	28.389	28.243	11,2	(0,5)
Carteira de Crédito	53.381	51.438	51.049	53.988	52.329	(0,8)	(3,1)
NIM (A/B)	5,6%	4,8%	4,6%	5,5%	4,9%	-0,2 p.p.	-0,6 p.p.

Carteira de Crédito

O Banco é responsável pelo risco dos ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras. Por isso, buscando assegurar uma comunicação mais consistente ao mercado, esse relatório apresenta informações sobre a carteira gerenciada, a qual inclui os ativos cedidos com retenção substancial de risco até Dez.11, os quais não estão registrados no balanço do Banco. O saldo desses ativos encerrou Dez.15 em R\$ 267 milhões, ante R\$ 1.564 milhões em Dez.14. Importante lembrar que, diante do novo ambiente regulatório imposto pela Resolução 3.533, os créditos cedidos com coobrigação desde Jan.12 permanecem registrados no ativo da instituição. Por isso, o saldo *off-balance* de ativos cedidos com retenção de risco até Dez.11 tende a zero ao longo do tempo, resultando na convergência dos saldos das carteiras gerenciada e classificada.

Em Dez.15, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 51,0 bilhões, 0,3% menor que o saldo ao final de Set.15 e 4,7% menor em relação a Dez.14. A carteira de crédito gerenciada, por sua vez, encerrou Dez.15 em R\$ 51,3 bilhões, 0,6% menor em relação a Set.15 e 7,2% menor que em Dez.14.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Dez.15 com saldo de R\$ 31,9 bilhões, 0,3% menor que Set.15 e 2,5% menor que Dez.14, resultado da maior disciplina do uso de capital e moderação de demanda ao crédito.

No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 33,6 bilhões em Dez.15, 1,6% menor em relação a Set.15. Nos últimos 12 meses, a carteira classificada apresentou retração de 6,6%, reflexo do maior conservadorismo na concessão de crédito, do foco em assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras, e da moderação da demanda. Por sua vez, a carteira gerenciada do Varejo alcançou R\$ 33,9 bilhões em Dez.15, com redução de 10,2% em 12 meses, principalmente devido à diminuição do saldo das carteiras cedidas com coobrigação até Dez.11 (antes da entrada em vigor da Resolução 3.533).

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Dez14	Set15	Dez15	Variação (%)	
				Dez15/Set15	Dez15/Dez14
Segmento Atacado - CIB (a)	17.509	16.959	17.377	2,5	(0,7)
Segmento Varejo (b)	35.964	34.155	33.606	(1,6)	(6,6)
Veículos (CDC e Leasing)	29.410	28.221	27.719	(1,8)	(5,8)
Consignado	5.374	4.713	4.551	(3,4)	(15,3)
Cartão de Crédito	1.032	1.144	1.263	10,4	22,4
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	148	77	74	(4,7)	(50,1)
Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)	53.473	51.114	50.984	(0,3)	(4,7)
Avais e fianças prestados (d)	9.927	9.561	9.468	(1,0)	(4,6)
TVM Privado (e)	5.290	5.499	5.074	(7,7)	(4,1)
Carteira de Crédito Ampliada (f=c+d+e)	68.689	66.174	65.526	(1,0)	(4,6)
Ativos Cedidos do Varejo - off-balance¹ (g)	1.758	461	267	(42,2)	(84,8)
Ativos cedidos com coobrigação para Bancos	1.564	461	267	(42,2)	(83,0)
Veículos (CDC e Leasing)	1.043	272	148	(45,4)	(85,8)
Consignado	522	190	118	(37,6)	(77,3)
Ativos cedidos para FIDC ²	194	-	-	-	(100,0)
Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada (h=f+g)	70.448	66.635	65.793	(1,3)	(6,6)
Segmento Atacado - CIB (a+d+e)	32.725	32.019	31.920	(0,3)	(2,5)
Segmento Varejo (b+g)	37.723	34.617	33.873	(2,1)	(10,2)
Veículos (CDC e Leasing)	30.647	28.493	27.867	(2,2)	(9,1)
Consignado	5.896	4.902	4.669	(4,8)	(20,8)
Cartão de Crédito	1.032	1.144	1.263	10,4	22,4
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	148	77	74	(4,7)	(50,1)

1. Ativos cedidos antes da Res. 3.533; 2. FIDCs dos quais o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas.

A carteira de crédito gerenciada de consignado atingiu R\$ 4,7 bilhões em Dez.15, 20,8% menor em relação a Dez.14. Nos últimos 12 meses, a modalidade Consignado Público apresentou a maior redução (35,7%), conforme tabela a seguir. Tal retração reflete a estratégia do Banco de atuação seletiva em convênios públicos, mantendo o foco no refinanciamento da carteira de Consignado INSS e na ampliação gradual da carteira de Consignado Privado.

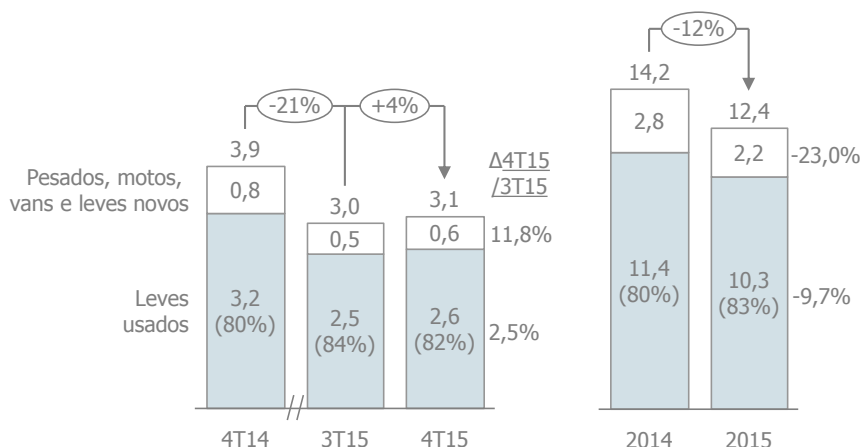
Consignado - Composição da Carteira (R\$ Milhões)	Dez14	Set15	Dez15	Variação (%)	
				Dez15/Set15	Dez15/Dez14
Consignado Total¹	5.896	4.902	4.669	(4,8)	(20,8)
INSS	3.938	3.265	3.130	(4,1)	(20,5)
Privado	776	785	778	(0,8)	0,3
Público	1.183	853	761	(10,7)	(35,7)
Estadual	477	346	308	(11,0)	(35,5)
Federal	391	292	261	(10,9)	(33,3)
Municipal	315	214	193	(10,2)	(38,8)

1. Inclui ativos cedidos antes da Res. 3.533.

Financiamentos de Veículos

O volume de originação de financiamentos de veículos somou R\$ 3,1 bilhões no 4T15 e R\$ 12,4 bilhões em 2015. O Banco ampliou a participação de veículos leves usados – segmento no qual possui histórico de liderança e reconhecida competência – de 80% para 83% da produção total no comparativo 2015/2014.

Volume de Originação de Financiamentos de Veículos (R\$B)



Nos últimos anos, o Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo, especialmente do negócio de financiamento de veículos. Em 2012, por exemplo, foram incorporadas novas variáveis no modelo de crédito, como o *rating* interno praticado pelo BB e informações adicionais de *bureaus* de crédito (ex: pacote completo de informações do Serasa Experian). Em 2013 ocorreu a implantação do novo "motor de crédito", ferramenta que permite maior discriminação de risco e rapidez nas decisões de crédito, permitindo automação de processos e ganho de eficiência, entre outros benefícios. Em 2014, a gestão de risco de crédito se manteve eficaz e tempestiva, com diversas melhorias implantadas na gestão comercial, no combate às fraudes e na cobrança.

Em 2015, o Banco manteve a postura conservadora na concessão de financiamentos de veículos, praticando prazos mais curtos e solicitando valores de entrada maiores em relação às safras de 2010 e 2011. No 4T10, por exemplo, o prazo médio de produção era de 52 meses e o percentual médio de entrada era de 26%. No 4T15, por sua vez, o prazo médio de produção foi de 44 meses e o percentual médio de entrada foi de 41%, conforme quadro a seguir.

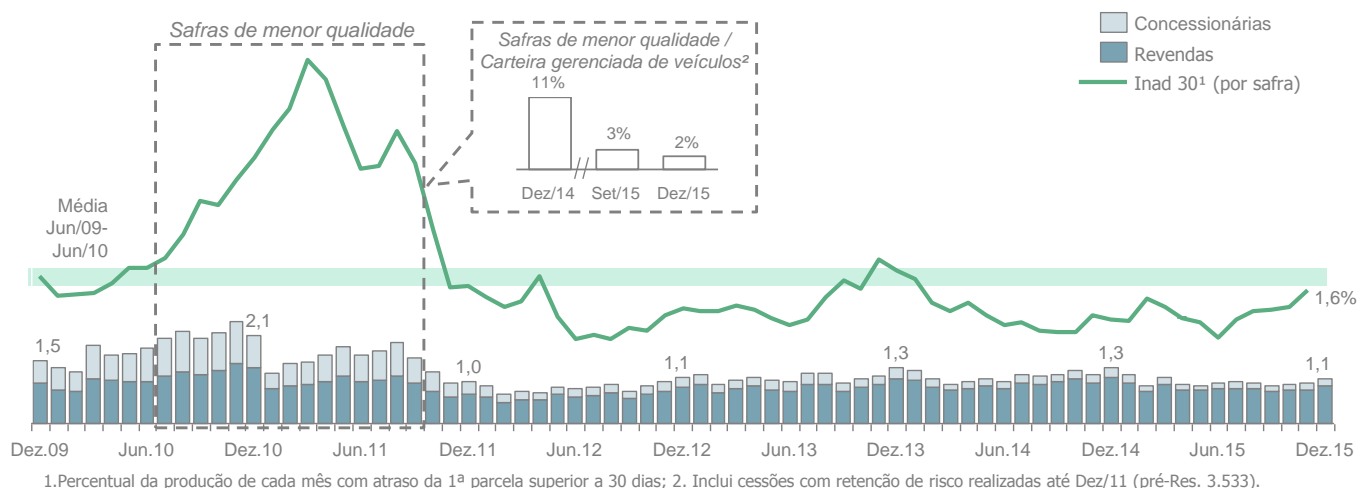
VEÍCULOS - Produção	4T14	3T15	4T15	Variação	
				4T15/3T15	4T15/4T14
Taxa média (% a.a.)	26,4	28,0	29,1	1,1 p.p.	2,7 p.p.
Prazo Médio (meses)	45	44	44	0	0
Valor financiado / Valor do Bem - %	60,3	58,3	58,6	-0,3 p.p.	-1,7 p.p.
Veículos Leves Usados/ Veículos Leves (%)	86,4	91,7	90,1	-1,6 p.p.	3,7 p.p.

VEÍCULOS - Carteira	Dez14	Set15	Dez15	Variação	
				Dez15/Set15	Dez15/Dez14
Taxa média ¹ (% a.a.)	25,6	26,4	26,8	0,4 p.p.	1,2 p.p.
Prazo Médio (meses)	47	46	46	0	-1
Valor financiado / Valor do Bem - %	55,2	52,7	52,8	0,1 p.p.	-2,4 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	80,5	84,4	85,3	0,9 p.p.	5,2 p.p.
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	0	0

1. Calculada com base na carteira média trimestral.

A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. Desde 2011, o Banco tem originado financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica. O gráfico a seguir apresenta a evolução do indicador "Inad 30" (conhecido por *first payment default* em inglês) de veículos leves, que mostra, por safra, o percentual de financiamentos em que houve atraso no pagamento da primeira parcela superior a 30 dias.

Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela¹ (%)



As carteiras originadas até Jun.10 e após Set.11, que possuem melhor qualidade, representavam 98% da carteira gerenciada de veículos em Dez.15, ante 89% em Dez.14. Isso contribuiu para que a inadimplência acima de 90 dias ("Inad 90") da carteira de veículos reduzisse de 5,5% para 5,3% nos últimos 12 meses.

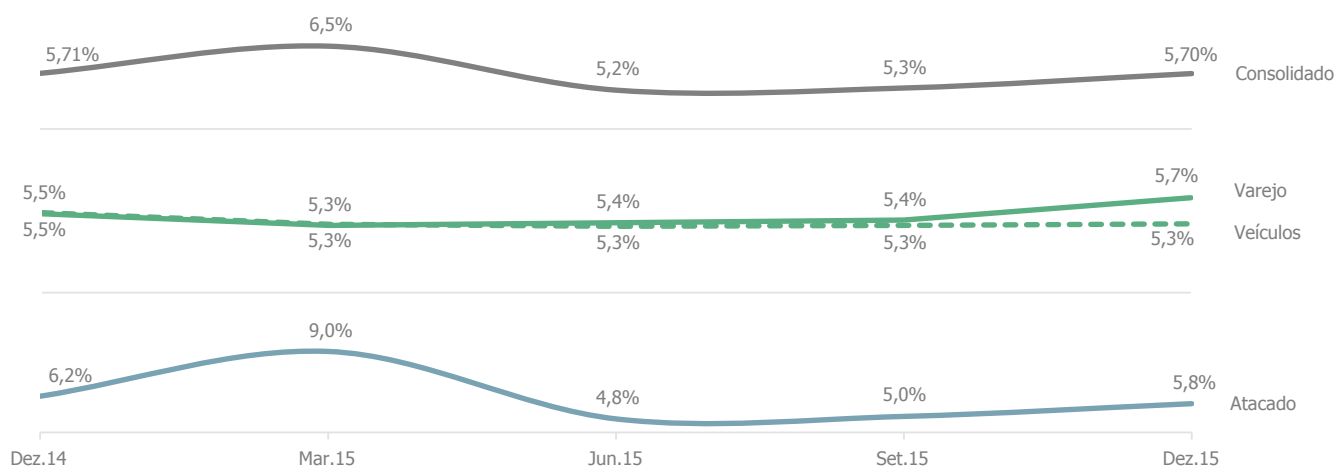
Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)

Mesmo diante de um cenário macroeconômico desafiador, a inadimplência acima de 90 dias ("Inad 90") da carteira gerenciada encerrou Dez.15 em 5,7%, estável em relação a Dez.14.

No Varejo, a inadimplência encerrou Dez.15 em 5,7%, com aumento de 0,2 p.p. em relação a Dez.14. Com relação à carteira de veículos, a inadimplência apresentou redução de 0,2 p.p. nos últimos 12 meses, enquanto a inadimplência do sistema financeiro cresceu 0,2 p.p. no mesmo período, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen).

No Atacado, 5,8% das operações de crédito apresentavam inadimplência acima de 90 dias ao final de Dez.15, comparado a 6,2% em Dez.14.

Inad 90 / Carteira gerenciada (%)



A despeito da relativa estabilidade dos indicadores de inadimplência, diante das incertezas do cenário macroeconômico, o Banco optou por realizar provisões prudentiais em 2015 para fortalecer a qualidade do seu balanço, sendo em sua maioria para Créditos de Liquidação Duvidosa.

As despesas com provisões de crédito (PDD), líquidas de receitas de recuperação de créditos baixados anteriormente para prejuízo, apresentaram redução de R\$ 622 milhões em relação ao trimestre anterior – em grande parte devido às provisões prudenciais que ocorreram no 3T15. No comparativo 2015/2014, a PDD apresentou aumento de 9,2%, no entanto, desconsiderando as provisões prudenciais de 2015, as despesas de PDD teriam reduzido 11,6%.

A Margem Financeira Líquida somou R\$ 645 milhões no 4T15 e R\$ 2.308 milhões em 2015. Desconsiderando as provisões prudenciais, a Margem Financeira Líquida em 2015 teria sido de R\$ 2.826 milhões.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	4T14	3T15	4T15	2014	2015	Variação (%)	
						4T15/3T15	2015/2014
Margem Financeira Bruta	1.222	1.134	1.098	5.114	4.702	(3,2)	(8,1)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(505)	(1.075)	(453)	(2.193)	(2.394)	(57,8)	9,2
Atacado	(212)	(672)	(168)	(558)	(1.077)	(75,0)	93,2
Varejo	(293)	(402)	(285)	(1.635)	(1.316)	(29,2)	(19,5)
Margem Financeira Líquida	717	59	645	2.921	2.308	991,0	(21,0)

O índice de cobertura (IC) das operações vencidas acima de 90 dias aumentou de 134% em Dez.14 para 150% em Dez.15. No mesmo período o Saldo de PDD/Carteira D-H cresceu de 73,3% para 76,1%.

Ainda com relação às informações de qualidade da carteira de crédito apresentadas na tabela a seguir, cabe destacar que:

- O saldo de PDD sobre a carteira de crédito em Dez.15 foi de 8,6%, estável em relação à Set.15 e melhora de 0,9% em relação a Dez.14, principalmente pelo reforço pontual da PDD no 3T15; e
- A relação entre as despesas de PDD (líquidas de recuperações) e o saldo da carteira de crédito gerenciada apresentou redução de 1,2 p.p. no 4T15 em relação ao 3T15, reflexo das provisões prudenciais realizadas naquele trimestre, e ficou estável em relação ao 4T14.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERENCIADA (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Dez14	Set15	Dez15
Carteira de Crédito	55.231	51.576	51.250
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	5,7%	5,3%	5,7%
Baixa para Prejuízo (a)	(666)	(838)	(693)
Recuperação de Crédito (b)	157	169	197
Perda líquida (a+b)	(508)	(669)	(495)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	3,7%	5,3%	3,9%
<i>New NPL</i>	547	823	903
<i>New NPL / Carteira de Crédito</i> ¹	1,0%	1,6%	1,8%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos ²	4.227	4.425	4.387
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	7,7%	8,6%	8,6%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	134%	163%	150%
Saldo de Provisão / Carteira D - H	73,7%	83,0%	76,1%
Saldo AA-C	49.497	46.248	45.486
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	89,6%	89,7%	88,8%
Despesa de PDD/Carteira de Crédito	0,9%	2,1%	0,9%

1. (Δ NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior.

2. Considera, em Dez/15, saldo de R\$ 235M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE # 19d das DFs 4T15)

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 266 milhões no 4T15, representando aumento de 14,5% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido ao aumento de receitas do Atacado com comissões sobre colocação de títulos e receitas com serviços do Varejo. No comparativo 2015/2014 houve retração de 1,4%, principalmente devido à redução nas receitas do Atacado com rendas de garantias prestadas. Contudo, cabe destacar a expansão das receitas com cartão de crédito, que apresentaram de crescimento de 16,2% em 2015 em relação a 2014.

Importante ressaltar que o Banco tem incentivado a comercialização de seguros, como Prestamista e Auto, cujas receitas somaram R\$ 214 milhões em 2015. Esta comercialização é feita por meio da controlada Votorantim Corretora de Seguros e o resultado dessa operação é reconhecido via equivalência patrimonial.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹ (R\$ Milhões)	4T14	3T15	4T15	2014	2015	Variação (%)	
						4T15/3T15	2015/2014
Confecção de cadastro	80	60	69	248	258	14,7	3,9
Avaliação de bens	51	45	46	185	177	2,1	(4,7)
Cartão de crédito	38	38	43	128	149	11,4	16,2
Rendas de garantias prestadas	38	31	37	146	126	19,4	(14,2)
Administração de fundos de investimento	28	25	31	113	107	24,2	(5,0)
Comissões sobre colocação de títulos	16	10	22	61	54	125,3	(10,2)
Outras ²	27	24	19	94	90	(18,8)	(3,6)
Total Receita de Prestação de Serviços	276	232	266	975	961	14,5	(1,4)

¹ Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; ² Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito.

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal apresentaram aumento de 10,8% em relação ao trimestre anterior. Contudo no comparativo 2015/2014 houve redução nominal de 8,2%, reflexo da queda nas demandas trabalhistas.

DESPESAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	4T14	3T15	4T15	2014	2015	Variação (%)	
						4T15/3T15	2015/2014
Honorários	(5)	(5)	(5)	(18)	(20)	2,1	11,2
Benefícios	(35)	(33)	(33)	(131)	(130)	(0,2)	(0,1)
Encargos Sociais	(46)	(38)	(45)	(175)	(179)	19,6	2,4
Proventos	(146)	(160)	(142)	(585)	(584)	(11,5)	(0,1)
Treinamento	(1)	(1)	(1)	(4)	(3)	(16,2)	(32,9)
Subtotal	(233)	(237)	(226)	(912)	(916)	(4,6)	0,4
Demandas Trabalhistas	(89)	(38)	(79)	(406)	(294)	106,2	(27,7)
Total Despesas de Pessoal	(321)	(275)	(305)	(1.318)	(1.210)	10,8	(8,2)

O Banco encerrou Dez.15 com 4.284 funcionários – excluindo estagiários e estatutários, ante 4.575 em Set.15.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas seguem sob controle, tendo apresentado crescimento inferior à inflação (IPCA de 10,67% nos últimos 12 meses). No 4T15, as despesas administrativas aumentaram 5,6% em relação ao trimestre anterior, principalmente pelo crescimento das despesas com Emolumentos Judiciais e Serviços Técnicos Especializados. No comparativo 2015/2014, as despesas administrativas cresceram 1,6% devido ao aumento de despesas com Serviços Técnicos Especializados relacionados às campanhas de cobrança do Varejo.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	4T14	3T15	4T15	2014	2015	Variação (%)	
						4T15/3T15	2015/2014
Aluguéis	(20)	(27)	(17)	(95)	(85)	(36,8)	(11,0)
Comunicações	(20)	(18)	(18)	(75)	(73)	(2,3)	(2,9)
Processamento de Dados	(43)	(48)	(41)	(177)	(178)	(14,3)	0,2
Serviços do Sistema Financeiro	(23)	(24)	(21)	(127)	(97)	(13,7)	(23,7)
Serviços Técnicos Especializados	(99)	(99)	(103)	(335)	(380)	3,8	13,6
Emolumentos Judiciais	(35)	(28)	(34)	(135)	(111)	19,2	(17,8)
Outras	(57)	(42)	(69)	(168)	(206)	65,7	22,7
Total Despesas Administrativas	(298)	(286)	(302)	(1.112)	(1.129)	5,6	1,6

O Índice de Eficiência (IE) acumulado dos últimos 12 meses encerrou Dez.15 em 39,5%, estável em relação a Set.15, e com aumento de 2,8 p.p. em relação a Dez.14, principalmente pela redução de 8,1% na Margem Financeira Bruta em 2015. A manutenção do IE abaixo de 40% reflete os contínuos esforços de redução da base de custos, incluindo ações de eficiência definidas pelo Comitê de Custos e Despesas e investimentos em tecnologia, que vêm resultando em melhorias nos processos internos. No Varejo, por exemplo, a implantação do novo "motor de crédito" aumentou o percentual de decisões automáticas para 84% em Dez.15, ante 78% em Dez.14 e 65% em Dez.13, resultando em ganhos de eficiência na mesa de crédito.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA (IE) (R\$ Milhões)	4T14	3T15	4T15	Var. 4T15 /3T15	2014	2015	Var. 2015 /2014
	Total Despesas de Pessoal¹ e Administrativas (A)	530	523	528	1,0%	2.024	2.046
Total Receitas (B)	1.257	1.242	1.251	0,7%	5.522	5.181	-6,2%
Margem Financeira Bruta	1.222	1.134	1.098	-3,2%	5.114	4.702	-8,1%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	276	232	266	14,5%	975	961	-1,4%
Participações em Coligadas e Controladas	37	39	40	1,2%	148	156	5,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(278)	(163)	(153)	-6,3%	(714)	(637)	-10,8%
IE (A/B) - período	42,2%	42,1%	42,2%	0,1 p.p.	36,7%	39,5%	2,8 p.p.
IE (A/B) - acumulado 12 meses	36,7%	39,5%	39,5%	0,0 p.p.	36,7%	39,5%	2,8 p.p.

1. Não consideram Demandas Trabalhistas

Outras Receitas e Despesas Operacionais

As receitas e despesas operacionais totalizaram R\$ -153 milhões no 4T15, uma melhora de 6,3% em relação ao 3T15, reflexo principalmente da redução dos custos associados à produção. No comparativo 2015/2014, as receitas e despesas operacionais melhoraram 10,8%, variação explicada principalmente pela reversão de provisão para perdas de fianças que foram honradas em 2015.

OUTRAS DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	4T14	3T15	4T15	2014	2015	Variação (%)	
						4T15/3T15	2015/2014
Despesas de Juros (adesão REFINS)	(10)	(12)	(12)	(13)	(44)	(2,4)	-
Reversão (provisão) para passivos contingentes	(25)	(39)	(81)	(170)	(179)	-	5,4
Reversão (provisão) para Fianças não honradas	(133)	110	114	(260)	209	3,2	-
Provisão para Perdas - Outros Riscos	11	(87)	15	44	(54)	-	-
Reversão de provisão para remuneração variável	4	-	-	166	0	-	(100,0)
Custos associados à produção	(139)	(133)	(119)	(559)	(556)	(10,5)	(0,4)
Outras	12	(3)	(71)	77	(13)	-	-
Total Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(278)	(163)	(153)	(714)	(637)	(6,3)	(10,8)

Resultado Operacional

O Resultado Operacional totalizou R\$ 102 milhões no 4T15 (R\$ -496 milhões no 3T15) e R\$ 32 milhões em 2015 (R\$ 457 milhões em 2014). A redução no comparativo 2015/2014 é decorrente da constituição de R\$ 620 milhões de provisões prudenciais no ano. Desconsiderando estas provisões, o Resultado Operacional teria sido de R\$ 651 milhões, ou seja, um aumento de 42,5% em relação a 2014, em linha com a agenda de crescimento do Banco.

Funding e Liquidez

O volume de recursos captados alcançou R\$ 78,0 bilhões ao final de Dez.15, com crescimento de 7,9% nos últimos 12 meses, conforme tabela a seguir.

CAPTAÇÕES (R\$ Bilhões)	Dez14	Set15	Dez15	Variação %	
				Dez15/Set15	Dez15/Dez14
Debêntures (BV Leasing)	17,4	13,4	17,9	33,8	3,1
Depósitos	3,8	4,8	4,2	(12,9)	10,4
Depósitos a Prazo	2,4	2,9	2,2	(23,4)	(9,9)
Depósitos (à vista e interfinanceiros)	1,4	2,0	2,0	2,5	46,0
Letras	16,3	16,6	17,2	3,5	5,7
Letras Financeiras	13,0	13,4	13,6	1,6	4,8
LCA e LCI	3,3	3,2	3,6	11,4	9,5
Empréstimos e Repasses	6,7	8,1	7,9	(2,7)	18,5
Dívida Subordinada	6,2	6,8	6,9	1,9	11,0
Letras Financeiras Subordinadas	2,1	2,1	1,8	(16,0)	(15,7)
Demais	4,1	4,7	5,2	10,0	24,6
TVM no exterior	6,6	8,3	8,1	(2,0)	22,8
Obrigações com cessões de crédito	15,2	16,2	15,7	(3,0)	2,8
Outros¹	0,0	-	-	-	-
Total de Captações com terceiros (A)	72,3	74,2	78,0	5,1	7,9
Carteira de Crédito Ampliada² (B)	58,8	56,6	56,1	(1,0)	(4,6)
(B) / (A) - (%)	81,4	76,3	71,9	-4,4 p.p.	-9,4 p.p.

1. Inclui Box de Opções e Certificado de Operações Estruturadas (COE); 2. Não inclui avais e fianças.

Nos últimos trimestres o Banco tem mantido postura conservadora com relação à concessão de crédito. Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado. Nos últimos dois anos, o Banco ampliou a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras (LF, LCI e LCA) e operações de cessão de créditos com coobrigação, que já representam 42% (R\$ 32,9 bilhões) do total de recursos captados em Dez.15, ante 38% em Dez.13. Adicionalmente, o Banco reduziu o volume de depósitos a prazo (CDBs).

No 4T15 o Banco captou R\$ 1,9 bilhão por meio da cessão, com coobrigação, de R\$ 1,7 bilhão em ativos de crédito ao acionista Banco do Brasil. Essas operações de cessão de crédito não impactam o resultado de imediato, como ocorria até Dez.11 – antes da entrada em vigor da Resolução 3.533, mas contribuem para a estratégia de alongamento do prazo médio de captação e redução do seu custo.

Além disto, em Set.15 o Banco realizou recompra parcial de emissão de dívida subordinada no exterior, no montante de US\$ 300 milhões (R\$ 1,15 bilhão), contribuindo para reduzir o custo de captação.

Com relação à liquidez, diante das incertezas que ainda persistem no cenário macroeconômico, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, suficiente para cobrir integralmente o *funding* com liquidez diária. Adicionalmente, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao Banco do Brasil, no valor de R\$ 6,8 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada. Também vale destacar que o indicador carteira de crédito ampliada sobre as captações com terceiros reduziu de 81,4% em Dez.14 para 71,9% em Dez.15, quando o caixa livre do Banco alcançou patamar recorde.

O quadro abaixo destaca as principais emissões do Banco Votorantim no exterior, vigentes em Dez.15.

Captações Externas (US\$ milhões)	Indexador	Saldo em 30/Set/15	Saldo em 31/Dez/15	Data de Emissão	Data de Vencimento	Cupom %a.a.
<i>Medium Term Notes</i>	Pré-fixado	1.250	1.250	11/fev/13	11/fev/16	5,25%
<i>Medium Term Notes</i>	IPCA	204	189	16/nov/12	16/mai/16	6,25%
<i>Eurobond - Subordinated</i>	Pré-fixado	846	842	21/jan/13	21/jan/20	7,38%

Índice de Basileia

A partir de Out.13 passou a vigorar o conjunto normativo que implementou no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas por Basileia III. O Bacen, por meio das Resoluções 4.192 e 4.193, dispôs sobre a nova metodologia para apuração e os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal. Até o final de 2015, o requerimento mínimo de Patrimônio de Referência era de 11%. Em 2016, o requerimento mínimo de Patrimônio de Referência passou a ser de 10,50%, incluindo 0,63% de exigência mínima de capital adicional.

Cronograma - Basileia III	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Patrimônio de Referência (PR)	11,00%	11,00%	9,88%	9,25%	8,63%	8,00%
Patrimônio de Referência Nível I	5,50%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%
Capital Principal	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Capital Complementar	1,00%	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%
Patrimônio de Referência Nível II	5,50%	5,00%	3,88%	3,25%	2,63%	2,00%
Capital Adicional Mínimo	-	-	0,63%	1,25%	1,88%	2,50%
Capital Adicional Máximo	-	-	1,25%	2,50%	3,75%	5,00%
PR + Capital Adicional Mínimo	11,00%	11,00%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%
PR + Capital Adicional Máximo	11,00%	11,00%	11,13%	11,75%	12,38%	13,00%

O escopo de consolidação utilizado como base para a verificação dos limites operacionais também foi alterado em Out.13, passando a considerar (i) o Conglomerado Financeiro até Dez.14, e (ii) o Conglomerado Prudencial – definido na Resolução 4.280 – a partir de Jan.15. A diferença na comparação entre os escopos é reflexo da consolidação dos fundos de investimento nos quais o conglomerado retém substancialmente riscos e benefícios.

Em Dez.15, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 10.742 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 70.549 milhões. O índice de Basileia total encerrou Dez.15 em 15,2%, e o índice de Capital Nível I (que para o Banco equivale ao Capital Principal) em 9,5%. O aumento no trimestre é reflexo, principalmente da redução do ativo de risco de crédito, em parte devido à diminuição do FPR de fianças judiciais, conforme Circular do Bacen nº 3770 (a partir de Out.15).

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Dez15		
	Dez14	Set15	Dez15
Patrimônio de Referência (PR)	11.276	10.866	10.742
PR Nível I	7.159	6.828	6.686
Principal	7.159	6.828	6.686
Complementar	-	-	-
PR Nível II	4.117	4.038	4.056
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	75.375	75.457	70.549
Risco de crédito	67.932	67.384	62.926
Risco de mercado	3.255	3.294	2.843
Risco operacional	4.188	4.780	4.780
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	8.291	8.300	7.760
Índice de Basileia (PR/RWA)	15,0%	14,4%	15,2%
Capital Nível I	9,5%	9,0%	9,5%
Principal	9,5%	9,0%	9,5%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	5,5%	5,4%	5,8%

Considerando a base de capital atual, caso fossem aplicadas integralmente as regras de Basileia III, o Capital de Nível I seria de 8,2% em Dez.15.

Ratings

O Banco Votorantim é classificado por agências internacionais de *rating* e as notas atribuídas refletem diversos fatores, incluindo os relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida.

A tabela abaixo apresenta os *ratings* atribuídos pelas principais agências:

AGÊNCIAS DE RATING		Fitch Ratings	Moody's	Standard & Poor's
Escala Global	Longo Prazo	BB	Ba1	BB
	Curto Prazo	B	NP	B
Escala Nacional	Longo Prazo	AA+(bra)	Aa2.br	brAA-
	Curto Prazo	F1+(bra)	BR-1	brA-1

Nota: escala global refere-se a moeda local e estrangeira

Em Nov.15, a agência de classificação Moody's rebaixou os *ratings* de depósito de longo prazo na escala global e de dívida sênior do Banco de Baa3 para Ba1, e seu *rating* de depósito de longo prazo na escala nacional brasileira de Aa1.br para Aa2.br.

Em função da revisão dos *ratings* soberanos de longo prazo do Brasil, em Dez.15 a Fitch Rating revisou o *rating* do Banco Votorantim de longo prazo em escala global de "BB+" para "BB", com perspectiva negativa, e de curto prazo de "F-3" para "B".

Em Fev.16 a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) rebaixou o *rating* soberano do Brasil de "BB+" para "BB". Esta revisão teve reflexos no *ratings* de diversas instituições financeiras, inclusive do Banco Votorantim: o *rating* de longo prazo de escala global foi revisado para "BB", enquanto o *rating* de longo prazo de escala nacional foi revisado de "brAA" para "brAA-".

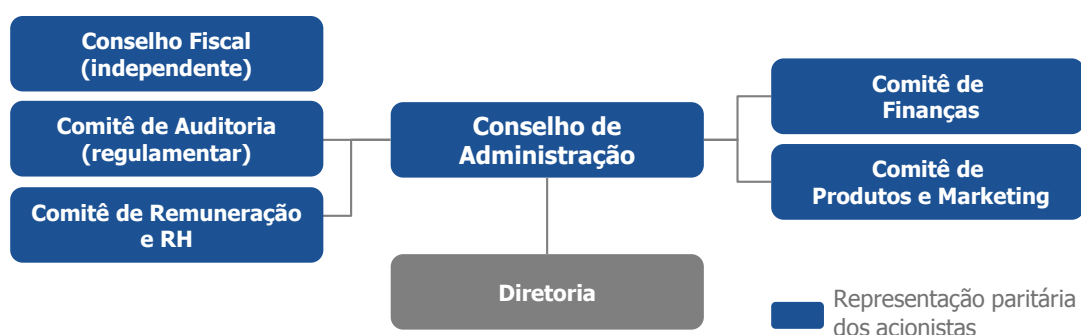
Governança Corporativa

O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças e Produtos e Marketing), além dos três órgãos estatutários a seguir:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a estrutura de gestão do Banco conta com um Comitê Executivo e Comitês e Comissões operacionais, com participação das lideranças executivas da instituição.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre os dois acionistas. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem “voto de minerva”.

Conselho de Administração

Banco do Brasil	Posição	Votorantim Finanças	Posição
Alexandre Correa Abreu	Presidente	José Ermírio de Moraes Neto	Vice-Presidente
Antonio Mauricio Maurano	Conselheiro	Celso Scaramuzza	Conselheiro
Carlos Massaru Takahashi	Conselheiro	João Carvalho de Miranda	Conselheiro

Anexo 1 - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL Ativo (R\$ Milhões)	Dez14	Set15	Dez15	Variação %	
				Dez15/Set15	Dez15/Dez14
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	98.227	109.839	109.698	(0,1)	11,7
Disponibilidades	190	224	180	(19,7)	(5,4)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	7.374	16.190	17.187	6,2	133,1
Títulos e Valores Mobiliários	29.133	30.091	30.424	1,1	4,4
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.505	3.199	2.550	(20,3)	69,4
Relações Interfinanceiras e Interdependências	77	90	72	(19,5)	(5,9)
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	52.817	51.276	51.138	(0,3)	(3,2)
Provisão para Devedores Duvidosos	(4.034)	(4.200)	(4.152)	(1,1)	2,9
Crédito Tributário	6.657	7.773	7.833	0,8	17,7
Outros Ativos	4.508	5.196	4.466	(14,1)	(0,9)
PERMANENTE	455	472	522	10,4	14,7
Investimentos	300	285	324	13,9	8,3
Imobilizado	94	102	97	(5,2)	3,8
Intangível e Diferido	62	85	100	17,7	62,3
TOTAL DO ATIVO	98.682	110.313	110.221	(0,1)	11,7
BALANÇO PATRIMONIAL Passivo (R\$ Milhões)	Dez14	Set15	Dez15	Variação %	
				Dez15/Set15	Dez15/Dez14
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	91.096	102.495	102.556	0,1	12,6
Depósitos	3.811	4.826	4.206	(12,9)	10,4
Depósitos a Vista	149	87	81	(6,7)	(45,5)
Depósitos Interfinanceiros	1.230	1.877	1.933	2,9	57,1
Depósitos a Prazo	2.432	2.862	2.192	(23,4)	(9,9)
Captações no Mercado Aberto	27.986	30.087	32.800	9,0	17,2
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	22.914	24.912	25.323	1,7	10,5
Relações Interfinanceiras e Interdependências	36	222	83	(62,5)	130,1
Obrigações por Empréstimos e Repasses	6.662	8.111	7.893	(2,7)	18,5
Instrumentos Derivativos Financeiros	1.674	3.785	2.914	(23,0)	74,1
Outras Obrigações	28.013	30.553	29.337	(4,0)	4,7
Dívidas Subordinadas	6.240	6.797	6.928	1,9	11,0
Obrigações de operações vinculadas a cessões	15.250	16.163	15.677	(3,0)	2,8
Outras	6.524	7.593	6.732	(11,3)	3,2
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	32	40	48	20,8	48,6
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.554	7.778	7.617	(2,1)	0,8
TOTAL DO PASSIVO	98.682	110.313	110.221	(0,1)	11,7

Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	4T14	3T15	4T15	2014	2015	Variação (%)	
						4T15/3T15	2015/2014
Receitas da Intermediação Financeira	4.216	6.894	3.996	15.218	19.898	(42,0)	30,7
Operações de Crédito ¹	2.793	3.552	2.497	10.840	11.703	(29,7)	8,0
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	25	12	12	127	65	0,9	(48,6)
Resultado de Operações com TVM	985	1.305	1.388	3.634	5.007	6,4	37,8
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	313	1.734	119	451	2.614	(93,1)	-
Resultado de Operações de Câmbio	100	292	(20)	165	508	(106,9)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	-	0	-	-	(100,0)
Despesa da Intermediação Financeira	(2.995)	(5.760)	(2.898)	(10.104)	(15.196)	(49,7)	50,4
Operações de Captação no Mercado	(2.145)	(3.890)	(2.122)	(7.249)	(10.734)	(45,5)	48,1
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(155)	(1.077)	9	(372)	(1.441)	(100,9)	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(695)	(793)	(785)	(2.484)	(3.020)	(1,0)	21,6
Margem Financeira Bruta	1.222	1.134	1.098	5.114	4.702	(3,2)	(8,1)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(505)	(1.075)	(453)	(2.193)	(2.394)	(57,8)	9,2
Margem Financeira Líquida	717	59	645	2.921	2.308	991,0	(21,0)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(688)	(555)	(543)	(2.464)	(2.276)	(2,1)	(7,6)
Receitas de Prestação de Serviços	276	232	266	975	961	14,5	(1,4)
Despesas de Pessoal	(321)	(275)	(305)	(1.318)	(1.210)	10,8	(8,2)
Despesas Administrativas	(298)	(286)	(302)	(1.112)	(1.129)	5,6	1,6
Despesas Tributárias	(104)	(102)	(88)	(442)	(417)	(13,1)	(5,8)
Resultado de Participações em Controladas	37	39	40	148	156	1,2	5,4
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(278)	(163)	(153)	(714)	(637)	(6,3)	(10,8)
Resultado Operacional	29	(496)	102	457	32	(120,5)	(93,0)
Resultado Não Operacional	(8)	(9)	(2)	106	(29)	(79,2)	-
Resultado Antes dos Tributos e Participações	20	(505)	100	563	3	(119,8)	(99,5)
Imposto de Renda e Contribuição Social	104	675	17	129	660	(97,5)	-
Participações nos Lucros e Resultados	(50)	(33)	(40)	(190)	(181)	20,7	(4,6)
Lucro (Prejuízo) Líquido	75	137	77	502	482	(43,8)	(4,1)

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito

Consolidado – classificação por nível de risco

RISCO (R\$ Milhões)	Dez14			Set15			Dez15		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	4.676	-	8,7%	3.218	-	6,3%	3.937	-	7,7%
A	26.444	132	49,5%	24.605	126	48,1%	24.879	125	48,8%
B	9.622	96	18,0%	8.781	105	17,2%	8.030	88	15,7%
C	7.122	214	13,3%	9.216	318	18,0%	8.394	289	16,5%
D	1.147	115	2,1%	1.101	148	2,2%	1.506	184	3,0%
E	726	218	1,4%	529	173	1,0%	606	192	1,2%
F	392	196	0,7%	415	217	0,8%	434	223	0,9%
G	1.337	1.056	2,5%	902	767	1,8%	919	772	1,8%
H	2.007	2.007	3,8%	2.346	2.346	4,6%	2.279	2.279	4,5%
TOTAL	53.473	4.034	100,0%	51.114	4.200	100,0%	50.984	4.152	100,0%
AA-C	47.864	442	89,5%	45.820	549	89,6%	45.240	502	88,7%
D-H	5.609	3.591	10,5%	5.294	3.652	10,4%	5.744	3.650	11,3%

Nota: Provisão não considera, em Dez/15, saldo de R\$ 235M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE #19d das DFs 4T15)

Atacado – concentração setorial

Atacado - Concentração Setorial	Dez14		Set15		Dez15	
	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)
Instituições Financeiras	4.201	16,0%	4.697	19,3%	3.108	14,6%
Açúcar e Álcool	2.160	8,2%	2.331	9,6%	2.140	10,1%
Petroquímica	1.078	4,1%	1.570	6,4%	1.607	7,6%
Varejo	1.208	4,6%	834	3,4%	1.201	5,7%
Telecomunicações	2.066	7,9%	1.761	7,2%	1.064	5,0%
Agronegócio	1.323	5,1%	1.041	4,3%	1.001	4,7%
Papel e Celulose	700	2,7%	771	3,2%	755	3,6%
Ferrovias	731	2,8%	671	2,8%	750	3,5%
Mineração	867	3,3%	1.006	4,1%	721	3,4%
Governos	524	2,0%	705	2,9%	705	3,3%
Geração de Energia Elétrica	828	3,2%	684	2,8%	683	3,2%
Transporte Rodoviário de Carga	663	2,5%	503	2,1%	533	2,5%
Construção Civil - Residencial	707	2,7%	632	2,6%	522	2,5%
Construção Civil - Pesada	640	2,4%	482	2,0%	472	2,2%
Serviços	665	2,5%	471	1,9%	412	1,9%
Óleo e Gás	525	2,0%	201	0,8%	401	1,9%
Montadoras de Veículos	503	1,9%	545	2,2%	399	1,9%
Frigorífico	446	1,7%	292	1,2%	284	1,3%
Trading Agro	984	3,8%	303	1,2%	256	1,2%
Metalurgia	472	1,8%	269	1,1%	101	0,5%
Outros setores	4.895	18,7%	4.582	18,8%	4.131	19,4%
Total¹	26.185	100,0%	24.351	100,0%	21.248	100,0%

1. Não considera TVM Privado

Glossário

Ativos Rentáveis: refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

Carteira de Crédito Classificada: carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo os ajustes a mercado de operações de crédito e arrendamento mercantil em atendimento à Carta-Circular do BACEN nº 3.624 (a partir de Jun.14).

Carteira de Crédito Ampliada: carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

Carteira de Crédito Gerenciada: carteira de crédito contabilizada segundo a Resolução nº CMN 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs – nos quais o Banco detém 100% das cotas subordinadas.

Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada: carteira de crédito gerenciada, adicionada de títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco, das garantias prestadas e de outras operações com risco de crédito.

Garantias prestadas: são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

Inad 90: indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

Índice de Eficiência (IE): indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal (líquida de demandas trabalhistas), e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais “eficiente” é a instituição.

FIDC: Fundos de Investimento em Direitos Creditórios

Margem Financeira Bruta (MFB): diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

New NPL: índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

Passivos Onerosos: engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

Realocações: ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA): quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE): quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

Taxa média anualizada da margem financeira (Net Interest Margin – NIM): razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.